

## Criação: é compatível com a evolução? Uma análise filosófica das respostas científicas.

por Paulo Faitanin – UFF

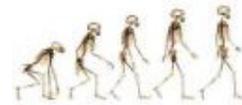


Criação

**1. Debate:** Entre as maravilhas científicas está sem dúvida o avanço da compreensão da vida. O projeto genoma humano, a partir do mapeamento do DNA lançou novas luzes sobre o modo como considerar algumas doenças genéticas. Estas descobertas também têm sido aplicadas para entender a origem da vida humana na Terra e posto em evidência uma polêmica que já dura há 150 anos. Enquanto algumas teorias se fecham na Teoria da seleção natural de Darwin [SN], outras, como a Teoria do Design Inteligente [DI] aproxima-se do criacionismo [Cr].

**2. Atualidade:** A revista *Galileu*, N° 171, de Outubro de 2005, traz uma interessante reportagem sobre *Religião e Ciência*, onde se discute o polêmico tema *Criacionismo x Evolucionismo*, pp. 34-41. Abordaremos abaixo a síntese da reportagem e uma proposta de análise filosófica da mesma.

**3. Síntese:** A matéria é assinada por Juliana Tiraboschi, Tânia Menai e Guilherme Aquino. Visa expor a nova teoria para a origem do homem *Design Inteligente*, confrontando-a com a da *Seleção Natural* e aproximando-a do *Criacionismo*. O que é a Teoria do DI? Um dos seus principais defensores, o bioquímico da Lehigh University, Michael Behe, diz em seu livro *A Caixa Preta de Darwin* [Zahar, 1996] que muitos dos compostos bioquímicos da vida são 'complexos irreduzíveis', ou seja, se você remover ou mudar qualquer uma de suas partes, eles param de trabalhar. Em outras palavras: "um sistema irreduzivelmente complexo não pode ser produzido... mediante modificações leves, sucessivas, de um sistema precursor". Behe argumenta que estes complexos irreduzíveis não podem envolver uma via de seleção natural e conclui que deve ter havido algum Design Inteligente [Arquiteto/ Projetista Inteligente] que a arquitetou, projetou, p. 36.



Evolução

**4. Distinções:** Cabe aqui distinguir a SE, DI e Cr:

	<b>Teoria da Evolução</b>	<b>Design Inteligente</b>	<b>Criacionismo</b>
<b>Obra de referência</b>	<i>Origem das Espécies</i> [1859] de Charles Darwin	<i>A caixa Preta de Darwin</i> [1996] de Michael Behe	<i>Suma Teológica</i> [1273] de São Tomás de Aquino
<b>Fundamentos</b>	Pela <i>SN</i> , evidenciada pelo registro fóssil, as condições ambientais selecionam as características que ajudam um organismo na sobrevivência e reprodução, mantendo-as nos descendentes. Mas a evolução só faz sentido quando considerada dentro de um intervalo de tempo de dezenas de milhões de anos.	Para o <i>DI</i> , várias formas de vida surgiram abruptamente por meio de uma interferência inteligente, com suas características já intactas. Os defensores do <i>DI</i> não determinam o quê ou quem estaria por trás dessa inteligência, apesar de alguns admitirem que poderia ser Deus ou até seres extraterrestres.	Para o <i>Cr</i> defendido por São Tomás Deus criou o universo instantaneamente, mas não com todas as suas espécies distintas desde o primeiro instante. Admite que da matéria primeira informada por inúmeras formas elementares que se relacionavam entre si com troca de informações se produziram sucessivamente por mescla e geração as diferentes espécies. Portanto, não elimina a possibilidade da evolução nem da de uma inteligência criadora, a que Tomás identifica com Deus.

**5. Polêmica:** Os defensores da *DI* são acusados de mudar o foco no ambiente escolar da ciência para a religião. Contudo, os autores de *Of Pandas and People* [inédito no Brasil] Percival Davis and Dean H. Kenyon argumentam que "a idéia de que a vida originou de uma fonte inteligente não é uma questão apenas de fundamentalistas cristãos", p. 36; e reforça Behe que "a conclusão de que alguma coisa foi arquitetada é desvinculada ao conhecimento sobre o arquiteto", p. 36.

**6. Análise:** A bioquímica propõe a irredutibilidade de certos complexos bioquímicos que põe em xeque a teoria da *SN* de Darwin. Não se afirma a impossibilidade absoluta de que houve ou ainda haja alguma espécie de *SN*, o que se coloca em questão é que tenha sido exclusivamente como proporia Darwin. Na própria geração substancial há implicitamente uma disposição evolutiva; mas isso se dá na ordem accidental, não essencial, o que se opõe à

doutrina da SN de Darwin e que já há muito defendia Aristóteles e São Tomás de Aquino. O que se evidencia é que no essencial deste processo evolutivo houve um complexo bioquímico irreduzível que não foi produzido ou evoluído de um precursor. Neste sentido, a teoria do DI aproxima-se da explicação tomista da Criação e inclusive da teoria do Big-Bang. Tomás admite em sua explicação que na Criação, no início, houve elementos - ditos formas elementares - [o que seria hoje tais elementos bioquímicos] que eram a base de tudo o que se comporia posteriormente por mescla, mistura e complexidade. A diferença é que a teoria DI admite algo complexo irreduzível e Tomás um elemento irreduzível [e elemento significa justamente isso: aquilo que de nada se compõe e é o que compõe tudo]. Em nossa opinião a bioquímica avança para a afirmação deste elemento bioquímico, estreitando assim a fronteira entre a ciência e a metafísica.

**7. Esclarecimento:** O fato de a teoria DI aproximar-se da Cr não significa que se assemelham completamente. Há diferenças. Uma delas é, ao nosso ver, fundamental: é a de que para os defensores da DI a conclusão de que alguma coisa foi arquitetada é desvinculada do conhecimento sobre o arquiteto. Para o Cr, na perspectiva tomista, a análise das evidências empíricas, *a posteriori* [o que seriam hoje os dados bioquímicos] nos leva a afirmar e identificar o autor do Universo como sendo Deus, Ser supremo, Perfeito, Bondoso e Único. Portanto, para o Cr tomista a conclusão de que alguma coisa foi criada está vinculada ao conhecimento do Criador, indo-se dos efeitos à causa primeira, como ele propora a seu tempo nas Vias de demonstração da existência de Deus.

**8. Conclusão:** Mais e mais vemos como a ciência aproxima-se da explicação metafísica de Tomás de Aquino, acerca da origem do universo e da vida humana. Isso evidencia de como em muito a ciência e a metafísica não são excludentes, senão includentes. Do mesmo modo, a religião e a ciência não se excluem se a fé for bem formulada e a ciência teorizada sobre princípios seguros, que embora não sejam perenes, ao longo dos tempos vai desvelando mais e mais as verdades de fé, já ditas pela religião e aproximadas da razão, segundo o modelo metafísico.